

Direitos Humanos

Relatório País é o 74º no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano, depois de saltar quatro postos

Brasil sobe de posição na lista da ONU

Sergio Leo
De Brasília

O Brasil caminha lentamente para o grupo de países com "alto desenvolvimento humano", mas ainda não entrou no clube dos 20 países em desenvolvimento com menores índices de pobreza, revela o Informe sobre Desenvolvimento Humano 2000, recém-concluído pela Organização das Nações Unidas (ONU). O relatório divulga os dados mais recentes do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) — calculado pela ONU para medir a capacidade de cada país de dar um nível decente de vida aos cidadãos. Nele, o Brasil passa do 79º lugar para o 74º posto entre os países de "médio desenvolvimento".

Na lista de 174 países verificada pela ONU, o Brasil ultrapassou o Equador, a Tailândia, a Filipinas, a Arábia Saudita e as Ilhas São Vicente, desde a divulgação do último índice, no ano passado. Está atrás da Argentina (35º), do Chile (38º) e do Uruguai (39º).

O Informe defende medidas para enfrentar as desigualdades, entre elas uma que afeta diretamente o setor privado: a ONU propõe que governos e organizações civis pressionem as empresas para obrigá-las a zelar pelo respeito aos direitos humanos — uma condição indispensável para distribuir os benefícios do desenvolvimento, segundo os técnicos da instituição. Citando o exemplo da Coca-Cola, da Shell, da Nike e da General Motors, obrigadas a criar códigos de conduta, depois de ameaçadas de boicote por transgressões aos direitos humanos, o relatório propõe a criação de um código internacional para garantir o respeito aos direitos humanos pelas empresas. Sugere, também, "pressões" sobre as 500 maiores empresas para que cobrem de funcionários e fornecedores atenção

com normas como a proteção aos direitos trabalhistas.

Os indicadores da ONU têm o objetivo de chamar a atenção para as estatísticas sociais coletadas pela organização em todo o mundo. Por isso, com o IDH, o estudo divulga também um Índice de Pobreza Humana (IPH), resultado do percentual da população analfabeta com expectativa de vida abaixo dos 40 anos, ou sem acesso a serviços de saúde e saneamento. Medido por este indicador, o Brasil está em 21º lugar entre os países em desenvolvimento, abaixo de nações como a Venezuela, a Guiana e o Panamá.

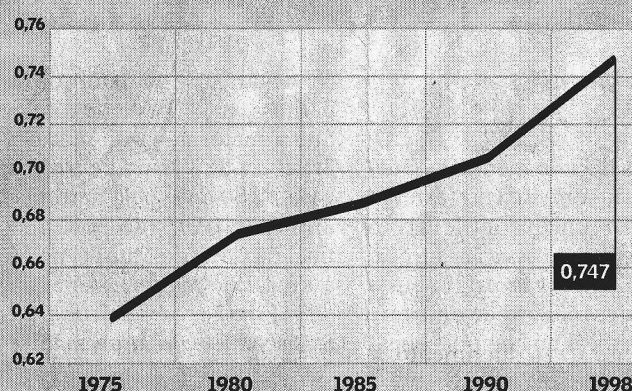
Esses índices da ONU foram uma tentativa bem-sucedida de economistas como o prêmio Nobel Amartya Sen, de criar um indicador confiável para medir o bem estar da população. O IDH e do IPH, divulgados desde 1990, foram lançados para substituir o único índice usado anteriormente, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, um indicador que, na opinião de Amartya Sen, refletia apenas a "opulência econômica". O IDH leva em conta o PIB per capita, mas acrescenta variáveis como a taxa de analfabetismo e de matrículas escolares e a esperança de vida ao nascer.

Com o IDH na linha de frente das atenções dos meios de comunicação, a ONU aproveita para fazer uma extensa avaliação das políticas sociais e econômicas dos 174 países. No relatório 2000, o Brasil é elogiado por suas iniciativas no campo dos direitos humanos. É um dos 10 países que prepararam um plano nacional de direitos humanos e sua iniciativa de elaborar um Atlas do Desenvolvimento Humano para orientar as políticas públicas da União e dos Estados serve de exemplo a outros governos. É citado pelos esforços de transparência nas contas públicas.

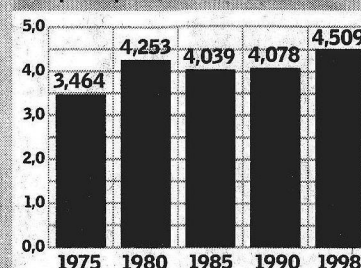
O nome do país aparece, po-

Melhora lenta

Índice de Desenvolvimento Humano e renda per capita - Brasil



PIB per capita (US\$ 1995)



Canadá lidera

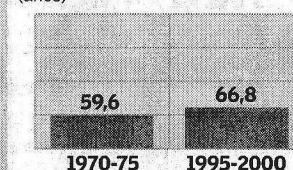
Índice de Desenvolvimento Humano

1	Canadá	55	México
2	Noruega	56	Cuba
3	Estados Unidos	61	Malásia
4	Austrália	62	Rússia
5	Islandia	72	Libia
6	Suécia	73	Kazakhstan
7	Bélgica	74	Brasil
8	Holanda	75	Arábia Saudita
9	Japão	76	Tailândia
10	Reino Unido	77	Filipinas
11	Finlândia	78	Ucrânia
12	França	80	Peru
13	Suíça	81	Paraguai
14	Alemanha	99	Chile
15	Dinamarca	100	Turquemenistão
19	Itália	103	África do Sul
23	Israel	108	Vietnã
28	Portugal	114	Bolívia
35	Argentina	128	Índia
36	Kuwait	129	Gana
38	Chile	130	Zimbábue
39	Uruguai	173	Níger
45	Emirados Árabes	174	Serra Leoa*

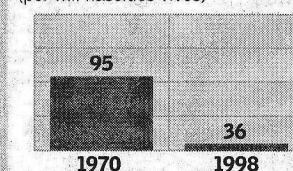
Mais longevidade

Sobrevivência da população - Brasil

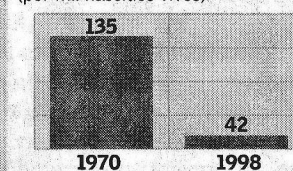
Expectativa de vida ao nascer (anos)



Mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)



Mortalidade abaixo dos cinco anos (por mil nascidos vivos)



Níger é o pior

Índice de Pobreza Humana - IPH-1

1	Uruguai	24	Turquia
2	Costa Rica	25	Peru
3	Cuba e Chile	26	Equador
5	Trinidad e Tobago	27	Bolívia
6	Fiji	28	Emirados Árabes
7	Jordânia	29	Tailândia
8	Panamá	30	China
9	Bahrain	31	Iran
10	Guiana	32	Síria
11	Colômbia	33	África do Sul
12	México	34	El Salvador
13	Líbano	35	Sri Lanka
14	Ilhas Maurício	36	Tunísia
15	Venezuela	37	Cabo Verde
16	Jamaica	38	Oman
17	Qatar	39	Honduras
18	Malásia	40	Lesoto
19	Libia	81	Mali
20	República Dominicana	82	África Central
21	Brasil	83	Etiópia
22	Filipinas	84	Burkina Faso
23	Paraguai	85	Níger*

Fonte: ONU. *Último colocado

rém, também como exemplo das desigualdades e da concentração de renda no mundo. Os estudos apontam o Brasil como um dos países com menor percentual do orçamento dedicado à satisfação de necessidades básicas da população. O índice de Gini, que mede

a concentração de renda, é, no Brasil, equivalente ao do Paraguai, e mostra uma elevada desigualdade, segundo cita a ONU. O Brasil, como na Jamaica e na Guatemala, os 20% mais ricos da população ganham mais de 25 vezes que os 25% mais pobres, nota o in-

forme, que também usa o Brasil como exemplo ao defender o "poder da vergonha" como arma de organizações não-governamentais. A "vergonha" foi fundamental para fazer o governo reagir ao massacre do Carandiru, lembra a ONU.